

# Nova espécie de árvore da Mantiqueira é identificada por pesquisador do IF

As informações sobre uma nova espécie de árvore da família *Lauraceae* passou a integrar o banco de dados *SpeciesLink* (<http://smlink.cria.org.br/>), que reúne as informações de coleções científicas do Brasil e do exterior. E a fazer parte do acervo do Herbário Dom Bento Pickel (SPSF) do Instituto Florestal (IF), vinculado à Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA).

**Curador do Herbário D. Bento Pickel há 45 anos, João Batista Baitello, um dos poucos especialistas na família botânica das Lauráceas, já ‘descobriu’ 10 plantas**

Batizada *Ocotea mantiqueirae*, ela foi identificada e descrita pelo pesquisador e curador do Herbário, João Batista Baitello, que há cerca de 45 anos atua à frente da manutenção do acervo formado atualmente por 52.200 exsiccatas, as amostras científicas das plantas, que são prensadas e secas.

O pesquisador faz parte de um restrito grupo de especialistas - “Somos menos de dez”, informa ele - em *Lauraceae* ou Lauráceas, família botânica que tem representantes bastante conhecidos, como o abacateiro, a canela e a imbuíva. Com tal descoberta, o pesquisador e biólogo reúne no currículo a identificação de dez novas espécies para a ciência. “O fato de ter aprendido



Baitello – Pesquisador do Instituto Florestal é um dos dez especialistas em Lauráceas

a trabalhar com as Lauráceas (família de difícil identificação) me traz uma grande satisfação, por poder ajudar muita gente: outros pesquisadores, alunos de vários níveis, herbários, e ainda contribuir para um maior conhecimento sobre a nossa vegetação”, explica.

**Tesouro** – A carreira como pesquisador teve início em 1976, quando ingressou no IF por meio de concurso. Logo assumiu o Herbário, iniciado na década de 1930 pelo engenheiro silvicultor Mansueto Estanislau Koscinski, do antigo Serviço Florestal, e continuado pelo padre beneditino Dom Bento José Pickel, que reuniram ao todo 5.415 exsiccatas. No entanto, ao chegar, Baitello encontrou a coleção – “um verdadeiro tesouro” – encaixotada e bastante suja.



Holótipo da *Ocotea mantiqueirae*

“Entrei no Instituto na primeira reposição de funcionários após um longo período e, como D. Bento havia se aposentado em 1960, o acervo estava há anos encostado”, explica. Ele e um auxiliar, hoje também pesquisador, Osny de Aguiar, realizaram a limpeza da coleção e a levaram para a Divisão de Dasonomia (ciência que trata de aspectos da floresta), onde está desde então.

Seu empenho no incremento do acervo tem relação direta com a atividade de campo que os pesquisadores do IF realizam para garantir subsídios à elaboração dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação do Estado. “Somos 79 profissionais, entre biólogos, agrônomos, geógrafos, químicos e engenheiros florestais, que atuam para atender às demandas surgidas nesse processo”, esclarece Baitello, que se embrenha nas matas de três a quatro vezes por ano.

**Trabalho de campo** – Os grupos saem a campo munidos de facão, tesoura de poda, tesoura telescópica, binóculo, caderneta de campo e roupa especial com a missão de levantar informações sobre a vegetação existente. “Avaliamos a florística, ou seja, quais espécies existem no local e, a fitossociologia, que é a estrutura dessa vegetação. É um conhecimento fundamental para a tomada de decisões e o fornecimento de dados científicos”, destaca o biólogo.

As coletas para o Herbário ocorrem nessas ocasiões (Baitello já coletou 2.700 plantas), mas o material também chega por meio das doações ou solicitações de identificação de instituições do Brasil todo. As plantas que ainda não compõem o acervo, passam a integrá-lo.

**Verificação** – A *Ocotea mantiqueirae* foi encontrada, como está expresso em seu nome, na Serra da Mantiqueira, em uma região de difícil acesso pertencente à empresa Fibria Celulose, no município de Pindamonhangaba, Vale do Paraíba.



Acervo – Amostras científicas das plantas

“Escolhemos esse nome que faz referência ao local de procedência, mas tivemos de fazer uma ampla consulta para saber se não havia sido utilizado antes”, conta Baitello.

No caso dessa descoberta, o pesquisador do IF não fez a coleta. O material foi apresentado a ele por um colega, Frederico Arzolla, que o encontrou durante pesquisa de campo para o doutorado. Baitello logo desconfiou tratar-se de algo novo, mas empreendeu uma pesquisa de quatro anos para descartar a possibilidade da espécie já ser conhecida, o que abrangiu a descrição criteriosa e verificação em vários acervos, inclusive de outros Estados.

Além disso, para comprovar o feito era necessário voltar à área desafiadora, uma encosta de 1,7 mil metros, e coletar o material botânico completo: ramos com flores e frutos. “Isso porque, para descrever uma espécie, no caso uma planta unissexuada, com as flores masculinas e as femininas produzidas em indivíduos diferentes, tenho de ter, no mínimo, a planta masculina”, salienta o especialista.

A exigência existe porque esse exemplar, ao contrário do feminino, possui os estames (órgãos reprodutivos masculinos da flor) perfeitos. O exemplar masculino também é o escolhido para ser o Holótipo, exsiccata que o autor define e cita como o padrão da espécie.

Felizmente, os pesquisadores Baitello, Arzolla e Francisco Vilela (também do Instituto Florestal), que registraram a espécie, receberam a ajuda providencial de José Donizete Braz, funcionário da Fibria Celulose, que tinha mais experiência para circular na região.

“A localização de uma nova espécie é uma mistura da sorte, de percepção do taxonomista e de persistência dos pesquisadores”, conclui Baitello.

Simone de Marco  
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

## Obras de referência

Outra contribuição importante de João Batista Baitello para a Botânica diz respeito à bibliografia de referência. Ele já participou da realização de três obras. Uma delas é *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*, projeto iniciado em 1994, com financiamento majoritário da Fapesp, e composto de oito volumes até o presente. Baitello coordenou a elaboração do conteúdo sobre Lauráceas, no 3º volume (2003).

*Plantas do Cerrado Paulista “Imagens de uma paisagem ameaçada”*, de 2004, por sua vez, é uma publicação bem mais autoral, elaborada em conjunto com Giselda Durigan, Geraldo Antônio Daher Corrêa Franco e Marinez Ferreira de Siqueira. A ideia surgiu após um trabalho de campo nesse bioma, que estava em pleno florescimento depois da primeira chuva em sequência a uma queimada. “Fizemos muitas fotografias nessa ocasião na qual brota tudo e vemos espé-



cies não encontradas em outros momentos. O cerrado estava um jardim multicolorido”, lembra.

Há ainda o *Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil*, publicado em 2010 em dois volumes, no qual atuou ao lado de cerca de 400 pesquisadores.



Publicações – Várias obras tiveram a contribuição de Baitello

### Serviço

Obras disponíveis online:  
– *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*  
[www3.ambiente.sp.gov.br/institutodebotanica/ffesp\\_online/](http://www3.ambiente.sp.gov.br/institutodebotanica/ffesp_online/)  
– *Flora do Brasil*  
<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011>